

Borbulhas

Podem ser obtidas no Escritório de Capão do Leão (RS) da Embrapa Produtos e Mercado, telefone (53) 3275 9199, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), telefone (51) 3481 1557, e na Fepagro Vale do Taquari, telefone (51) 3653 1019.

Mudas de qualidade

Podem ser obtidas de viveiristas indicados pela Embrapa.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 - km 78 - Fone (53) 3275-8100
CEP 96010-971 - Cx. Postal 403 - Pelotas, RS
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

Fotos:
Roberto Pedroso de Oliveira

Responsáveis Técnicos:
Roberto Pedroso de Oliveira
Elisabeth Lisboa de Saldanha Souza
Mateus Pereira Gonzatto
Sergio Francisco Schwarz
Walkyria Bueno Scivittaro
Eduardo Tavares Spat



'Monte Parnaso'

laranjeira de umbigo tardia



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Composto e impresso: Embrapa Clima Temperado
Outubro de 2015 | Tiragem: 100 exemplares
Design: Jaqueline Jardim (estagiária)



'Monte Parnaso': laranjeira de umbigo tardia

Origem

'Monte Parnaso' é uma laranjeira do grupo Umbigo [Citrus sinensis (L.) Osb.], derivada, provavelmente, de mutação espontânea de gema da 'Bahia'. Trata-se da laranjeira de umbigo mais cultivada no Rio Grande do Sul, sendo pouco conhecida nas demais regiões do País e desconhecida em outros países. Está registrada como 'Bahia Monte Parnaso' (RNC/MAPA 02131).

Países onde é cultivada

Brasil, na região Sul do País.

Características morfológicas

- **Planta:** vigorosa; copa de porte médio a grande.
- **Ramos:** sem espinhos, mesmo em plantas jovens.
- **Folhas:** grandes, com forma elíptica e coloração verde-escura; pecíolos curtos e com asas estreitas; folhagem densa.
- **Flores:** completas, porém com grãos de pólen e sacos embrionários inviáveis. O florescimento é excessivamente abundante, ocorrendo em cachos florais, inclusive desprovidos de folhas.
- **Frutos:** formato achatado; tamanho grande (250 a 300 g), variável em função do manejo adotado; fáceis de descascar, em função de casca espessa



(6 mm), que é ligeiramente rugosa e de coloração laranja-intenso quando produzida em condições de clima temperado; polpa laranja-claro e com textura menos suave que a da 'Navelina'; rendimento médio de suco (45-48%), tendo conteúdo médio de açúcares (9-11 °Brix) e baixa acidez (0,7-0,8%), sendo de sabor apreciado pelos brasileiros; presença de pseudofruto grande na região estilar (umbigo), o qual se apresenta aberto; sementes ausentes.

Qualidade dos frutos e mercado

Os frutos apresentam alto valor comercial, principalmente por não possuírem sementes e serem de maturação tardia; não sendo recomendados para a extração de suco, em função da presença de limonina, que proporciona sabor amargo após sua extração.

Época de produção

A maturação dos frutos é tardia. No Rio Grande do Sul, a colheita é realizada de meados de agosto a fim de outubro, podendo ser retardada em até 30 dias, em função das temperaturas médias da região e do sistema de cultivo. Quando colhidos, os frutos podem ser conservados por até dois meses sob refrigeração.

Limitações da cultivar

Apresenta expressiva alternância anual de produção e pronunciada queda natural de frutos desde a sua formação até a época de colheita, o que resulta em baixa produtividade média principalmente em locais úmidos; é altamente suscetível ao cancro cítrico.

Porta-enxerto

Os porta-enxertos Trifoliata, 'Swingle', 'Carrizo' e 'Troyer' são recomendados para a produção de frutos de alta qualidade.

Espaçamento para plantio

Em função do porte médio a grande das plantas, recomendam-se espaçamentos de 6,5-7,5 m x 2,5-3,0 m quando enxertados em porta-enxertos vigorosos, como o 'Swingle', e de 5,5-6,5 m x 2,0-2,5 m quando enxertados sobre porta-enxertos pouco vigorosos, como o Trifoliata.

Manejo das plantas

Recomenda-se poda anual para minimizar a alternância de produção e para aumentar o tamanho dos frutos. O anelamento de ramos e/ou aplicações de reguladores de crescimento, como o ácido giberélico, são essenciais para incrementar a fixação de frutos. O uso de quebra-ventos e do manejo integrado de pragas também são práticas recomendadas, especialmente para o controle do cancro cítrico.

Produtividade

A cultivar é medianamente produtiva. Dependendo das condições de cultivo, a produção anual atinge 25 toneladas por hectare.

